



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	-7. FEV. 1930		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

LURDES PINTASILGO:

“Não há técnicos da política”

«Nenhum cristão se salva sozinho, mas salva-se e vive-se como parte de um povo» — a afirmação é de Maria de Lurdes Pintasilgo que, na noite da passada terça-feira, partici-

pou, no salão da Voz do Operário, num debate público sobre «A tradução política da vivência cristã».

Na primeira que que compareceu e i público

depois de ter cessado as funções de governante, Lurdes Pintasilgo afirmou que «não há técnicos da política» pois «todos trazemos connosco as respostas a os nossos problemas».

Futuro

Uma homenagem com “sinais evangélicos”...

«A prática, com sinais evangélicos, de estar menos com os ricos e mais com os pobres»; «os discípulos de Jesus têm de optar, de caras, pelos pobres e marginalizados».

Frases e pontos de vista políticos, como estes que aparecem salpicados de catolicismo progressista, foram usados e abusados, na Voz do Operário, numa sessão que terá pretendido reabilitar, perante a opinião pública, a figura da ex-primeiro-ministro Maria de Lourdes Pintasilgo, afastada do Governo e provavelmente da embaixada na UNESCO, porque a vontade maioritária do povo português não concordou decididamente com a sua qualidade e pensamento cristãos, no decorrer dos actos eleitorais que abriram lugar ao tempo de «mudança» que a Aliança Democrática pretendeu propor aos portugueses.

Ninguém contesta uma homenagem, nem ninguém poderá pôr em causa que um grupo de amigos da engenharia Lurdes Pintasilgo deseje publicamente louvar as suas qualidades como cidadã e responsável por um governo que durou mais de «cem dias».

Parece-nos sim censurável que essa homenagem seja prestada em termos de «vivência cristã» e de padrões de cristianismo, visivelmente despropositados na nossa humilde opinião.

É que, na altura das eleições, a oposição atribua à Igreja um papel bem diferente na sociedade portuguesa.

SOUSA DIAS

A ex-primeiro-ministro reivindicou-se da «Igreja e não de capelas» e mostrou-se convicta de que «é preciso fazer acontecer o povo, não por decretos porque com eles se correm imensos riscos, mas fazendo-o diariamente participante da vida colectiva».

Outros oradores falaram da homenageada, como a socialista Teresa Ambrósio, que deu testemunho da «prática corajosa» de Pintasilgo e também do «desapego» com que exerceu o Poder, mediante «um projecto em marcha, irreversível e que está para além de quaisquer cem dias, em que muitos milhares estão empenhados».

Das restantes intervenções, todas subordinadas ao tema do debate, foi de notar que a presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Francelina Chambell, sintetizou a acção governativa de Lurdes Pintasilgo em 3 pontos: «Servir, dar resposta às questões e fugir à rotina», enquanto Rui Grácio fez uma alocução contra o que designou de «direita», que, no seu entender, não perdoou a Pintasilgo o «modo pós-conciliar de ser cristã».



Lurdes Pintasilgo — um futuro que se desconhece; um presente de «vivência cristã»

Durante a sessão foram entregues a Lurdes Pintasilgo listas com milhares de assinaturas apoiantes, tendo assistido ao acto

elementos do Conselho da Revolução, bem como representantes do PS, PCP, UEDS, MES e organizações católicas.